

Sermão 229

Eucaristia, símbolo de união.

Para o domingo de Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

Só nos resta deste sermão um pequeno fragmento, cuja ideia está no precedente sermão 227.

01

Porque ele sofreu por nós, ele recomendou, para nossa veneração, seu corpo e seu sangue neste sacramento. Aliás, nós mesmos nos tornamos seu corpo e, por sua misericórdia, recebemos dele o que somos.

Refresquem sua memória, pois vocês nem sempre foram o que são. Vocês receberam um ser novo.

Vocês foram levados para a eira sagrada e lá foram pisoteados pelos bois; ou seja, por aqueles que anunciam o Evangelho. Durante o período do seu catecumenato vocês foram conservados no celeiro.

Depois de terem se inscrito, vocês começaram, em certo sentido, a ser moídos sob o peso do jejum e dos exorcismos. Em seguida vocês se aproximaram da água santa, foram penetrados por ela e se

tornaram como que uma massa que foi assada depois pelo calor do Espírito Santo, tornando-se assim pães sagrados.

Foi isto o que vocês receberam.

Da mesma forma como vocês veem a unidade no que aconteceu com vocês, sejam também vinho, se amando e conservando uma mesma fé, uma mesma esperança e um indivisível amor.

Os heréticos, ao receberem este mistério, recebem também o que os condena, pois eles procuram a divisão, enquanto que este pão é um símbolo de unidade. É como o vinho; apesar da multiplicidade de cachos de uva que serviram para fabricá-lo, ele é único; único com seus aromas no cálice, depois de ter sido esmagado na prensa.

Vocês igualmente, depois de terem passado por tantos jejuns, por tantos esforços, pela humilhação e o desgosto, vocês como que entraram, em nome de Cristo, no cálice divino.

Agora vocês estão aqui, colocados sobre a mesa e mantidos no cálice santo. Vocês estão aqui conosco, pois nós comemos e bebemos juntos, assim como vivemos juntos.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 229	1
Análise	1
01	1
Créditos.....	3
Conteúdo.....	4